

*Manual para Indexação
de Documentos Fotográficos*

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Fernando Henrique Cardoso

MINISTRO DA CULTURA

Francisco Corrêa Weffort

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Eduardo Portella

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS TÉCNICOS

Celia Ribeiro Zaher

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE REFERÊNCIA E DIFUSÃO

Suely Dias



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
Departamento de Processos Técnicos

Manual para Indexação de Documentos Fotográficos

Mônica Carneiro Alves
Sergio Apelian Valerio

Com a colaboração de
Graziella de Castro Pigozzo

Rio de Janeiro
1998

SÉRIE: DOCUMENTOS TÉCNICOS, 4

Fundação Biblioteca Nacional/Divisão de Iconografia
Av. Rio Branco, 219 - Centro
20.040-008 Rio de Janeiro RJ
Brasil

Tel. (021) 262-8255 r. 223/313
Fax (021) 220-4173
e-mail icono@bn.br

ISBN 85-333-0107-3 (broch.)

Alves, Mônica Carneiro, 1962- .
Manual para indexação de documentos fotográficos /
Mônica Carneiro Alves, Sergio Apelian Valerio; com a
colaboração de Graziella de Castro Pigozzo. — Rio de
Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.
84 p. : il. ; 20cm. — (Documentos técnicos ; 4)

1. Fotografia - Indexação. I. Valerio, Sergio Apelian, 1960- .
II. Pigozzo, Graziella de Castro, 1965- . III. Biblioteca Nacional (Brasil). Departamento
de Processos Técnicos. IV. Título. V. Série: Documentos técnicos; 4.

CDD - 025.347

Capa e contra-capas (criação e arte-final): *Sílvia de Medeiros Cabral Capocci*.
Design interno e diagramação eletrônica: *Marta Heilborn, Daniela Knorr (assistente)*.
Fotografia: *Maria Renata Cavalcante e Cláudio Xavier (reproduções), César Barreto (ampliações)*.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA
DIREITOS RESERVADOS À FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Apresentação

A Biblioteca é, originalmente, a casa do livro. Ou, para sermos mais abrangentes, da documentação textual. Mas há muito o texto deixou de ser a única fonte primária relevante na pesquisa em diversos campos do conhecimento. A imagem, que antes era usada apenas como mera ilustração do texto, ganhou relevo na medida em que se desenvolveram estudos visando o aprofundamento de sua leitura e que a multimídia passou a ter papel relevante nos processos de informação, preservação e divulgação de imagens.

A Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional possui um dos mais ricos acervos de imagens de nosso país e vem passando por um amplo processo de renovação e ampliação de suas instalações e atividades técnicas. Neste processo, estão sendo elaborados os manuais necessários para nortear as atividades de processamento técnico, considerando as características específicas desses documentos, que requerem uma abordagem diferente daquela que é reservada aos documentos textuais.

O primeiro passo neste sentido foi o lançamento, em 1992, da versão preliminar do *Manual para Catalogação de Documentos Fotográficos* em co-edição com a FUNARTE, que vem servindo de base para o tratamento técnico em diversas instituições.

Faltava, no entanto, um manual que abordasse a questão da indexação, de forma a assegurar aos pesquisadores a recuperação rápida e precisa das imagens, em meio aos acervos institucionais que tendem a acumular mais e mais fotografias.

O presente *Manual para Indexação de Documentos Fotográficos* representa o cumprimento dessa etapa das atividades do Profoto - Projeto de Preservação do Acervo Fotográfico da Biblioteca Nacional, que pretende trazer a público os procedimentos referentes a todo o ciclo de tratamento dos documentos fotográficos de nossa Instituição.

Elaborado por bibliotecários, visa observar a vivência acumulada respondendo à permanente procura de profissionais da área de documentação de orientação desse tipo. A resposta a essa demanda nos dá a certeza da contribuição válida ao avanço no campo do tratamento de material fotográfico em nosso país.

Agradecemos ao patrocínio da XEROX DO BRASIL, sem o qual esse trabalho não seria publicado.

Sumário

Introdução	11
1. Análise	13
2. Indexação	21
3. Exemplos de ocorrências comuns às subdivisões geográficas	25
4. Uso de descritores no resumo	29
5. Exemplos de ocorrências comuns à imagem fotográfica	31
5.1. Fotografia de um edifício específico	
5.2. Fotografia de vista geral ou parcial de um lugar	
5.3. Fotografia de obras de arte	
6. Assuntos tópicos: rotina de tradução de termos	37
6.1. Termo retirado do LCTGM	
6.2. Termo retirado do LCSH	
6.3. Termo retirado de dicionários	
7. Indexação por características físicas	43
8. Indexação por gêneros	45
Anexo 1.	47
Formulário de identificação da imagem	
Anexo 2.	49
Exemplo de busca no sistema através do dicionário de termos	
Anexo 3.	51
Fontes de referência	
Anexo 4.	53
Tesouro de assuntos tópicos	

Introdução

A elaboração do presente manual decorre das atividades de indexação de documentos fotográficos desenvolvidas na Divisão de Iconografia da Fundação Biblioteca Nacional nos últimos anos. Essas atividades fazem parte do Profoto - Projeto de Preservação e Conservação do Acervo Fotográfico, que tem como objetivo tratar todo o acervo histórico da Instituição a partir de normas, sistemas e procedimentos desenvolvidos pela equipe e que abrangem também a catalogação, reprodução, conservação e acondicionamento.

Este manual, que dá uma visão do trabalho até aqui realizado, não se propõe a ensinar indexação, mas sim orientar aqueles que já conhecem o assunto quanto à aplicação desses conhecimentos ao caso específico da imagem fotográfica.

Difícilmente nossos critérios serão iguais àqueles de outras instituições detentoras de acervos fotográficos, já que uma imagem pode ter vários significados e usos - conseqüentemente, terão também assuntos diversos. Portanto, o objetivo deste manual é direcionar a visão do indexador para o ponto de vista da instituição, que se baseia no tipo de acervo que possui, no tipo de usuário diversificado que atende e nas suas características de biblioteca nacional.

Pela necessidade de compatibilizar o acervo fotográfico com os demais acervos da Biblioteca Nacional, utiliza-se os mesmos termos adotados na classificação de monografias. A rotina desse trabalho também está descrita no texto.

Em anexo, o tesouro que está sendo desenvolvido (anexo 4), resultado do tratamento técnico de mais de cinco mil documentos fotográficos históricos.

Vale ressaltar que em todos os exemplos apresentados as fichas catalográficas estão resumidas, já que foram destacadas apenas as áreas de interesse deste manual. Algumas decisões poderão ser revistas adiante, quando forem tratados outros segmentos do acervo fotográfico.

1

Análise

A fotografia dificilmente traz alguma informação escrita e, quando traz, nem sempre é absolutamente correta ou descreve o conteúdo geral da imagem. Por isso é necessário pesquisar. Pergunta-se: quem fotografou? Quando? Onde? O que e/ou quem foi fotografado?

Como o acervo da Biblioteca é composto, em sua maioria, de fotografias do século XIX, a identificação do autor fotográfico muitas vezes auxilia a determinar o ano e local da imagem, a partir da época de atuação do fotógrafo.

Na Biblioteca Nacional, este trabalho é feito por historiadores e/ou bibliotecários que preenchem o formulário de identificação da imagem (anexo 1), a seguir resumido pelo catalogador, ao descrever a fotografia de forma física e analítica.

Cabe ao indexador avaliar esse resumo, selecionar os assuntos pertinentes e transcrevê-los para um vocabulário controlado (no caso de pessoas, áreas geográficas ou entidades, normalizamos a forma de apresentação seguindo os anexos D, E e F do *Manual para catalogação de documentos fotográficos**).

Mesmo de posse do resumo, o indexador deve sempre voltar à fotografia, pois é importante que todos os envolvidos no processo de tratamento técnico tenham como referência principal a própria imagem.

Para melhor seguirmos uma linha de raciocínio, separamos o acervo em três grandes grupos: 1) a Coleção D. Thereza Christina Maria, formada por fotografias do século XIX, do Brasil e de várias partes do mundo, doadas por D. Pedro II – essa é a maior coleção de nosso acervo; 2) outras fotografias do século XIX não pertencentes à Coleção D. Thereza Christina Maria; 3) uma parcela

* *Manual para catalogação de documentos fotográficos*. Versão preliminar. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.

menor de fotografias do século XX.

A Biblioteca deu início à realização do projeto de tratamento técnico automatizado e de conservação e reprodução dessas fotografias (Profoto) com a Coleção D. Thereza Christina Maria. Nosso ponto de partida para a pesquisa foi o próprio imperador. Pesquisando sobre suas viagens, muitas vezes identificamos o local e/ou o acontecimento. E para a Biblioteca Nacional é importante fazer referência, no resumo, à relação existente entre D. Pedro II e aquelas imagens. P.ex.:

Pesce, Francesco.

[Grand Hotel Nobile, Nápoles, Itália, 1888] /

Francesco Pesce.

4 fotos : papel albuminado, p&b ; 19 x 25 cm.

Resumo: interior do hotel: salão principal e sala de almoço. Cenário montado no jardim, servindo como estúdio, destacando-se duas câmeras fotográficas, local onde foram fotografados D. Pedro II, D. Tereza Cristina Maria, o rei Humberto I e sua



esposa Margarida de Savóia no dia 19 de abril de 1888.

1. Grand Hotel Nobile (Nápoles, Itália). 2. Hotéis e pensões - Itália - Nápoles. 3. Câmeras fotográficas. 4. Cópia fotográfica albuminada.

Na indexação não achamos conveniente desdobrar o nome do imperador como assunto, pois ele não aparece na foto e a alusão no resumo foi suficiente. Mas em outros casos, mesmo que ele não apareça, haverá necessidade de desdobramento. P.ex.:

Ferrez, Marc, 1843-1923.

[Gabinete particular de D. Pedro II, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, ca. 1885 / Marc Ferrez].

3 fotos : papel albuminado, p&b ; 24 x 19 cm e 28 x 21 cm.

Resumo: parte do aposento no Palácio de São Cristóvão, atual Museu Nacional: cama, mesa de



trabalho, estantes e objetos pessoais com destaque para livros.

1. Pedro II, Imperador do Brasil, 1825-1891. 2. Museu Nacional (Brasil). 3. Castelos e palácios - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 4. Cópia fotográfica albuminada.

Outro ponto importante para a pesquisa é o momento histórico. P.ex.:

- [Lenço farroupilha, Rio Grande do Sul, 18-].
1 foto : papel albuminado, p&b ; 19 x 20cm.



Resumo: lenço dos grupos separatistas com bandeiras, armas, dizeres, alegorias concernentes a feitos e conquistas da Revolução Farrroupilha.

1. Lenços. 2. Brasil - História - Guerra dos Farrapos, 1835-1845. 3. Cópia fotográfica albuminada.

Ferrez, Marc, 1843-1923.

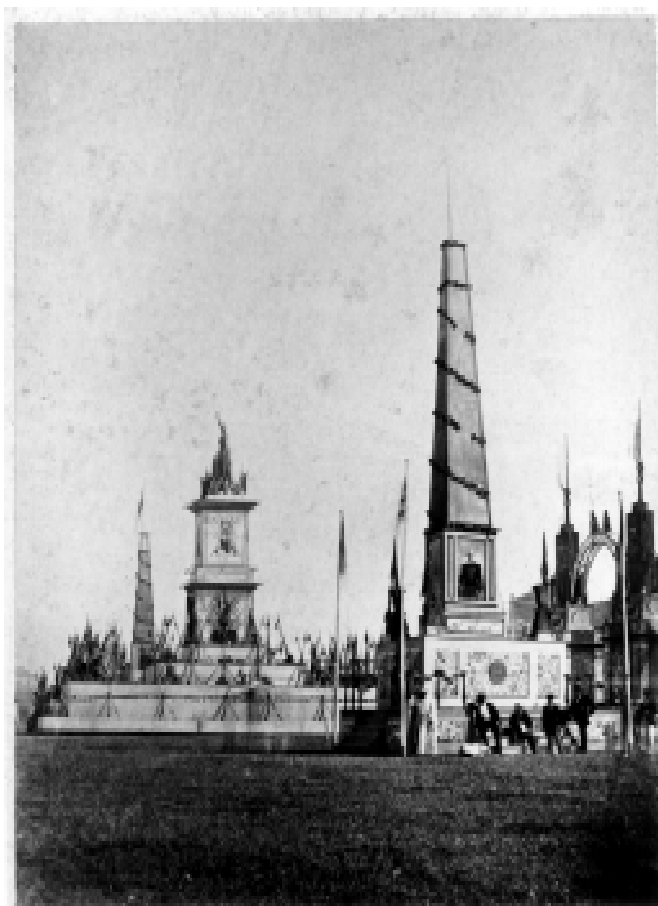
[Monumentos, Rio de Janeiro, RJ, 1870] /

Marc

Ferrez Phot. da Marinha Imp.

6 fotos : papel albuminado, p&b ; 18 x 25 cm e 26 x 19 cm.

Resumo: construídos para comemorar o término da Guerra do Paraguai no dia 10 de julho de 1870. Em frente ao Quartel-General: arcos e grande pórtico, figura da paz, ladeado por duas pirâmides. No Campo da Aclamação, atual Praça da República, defronte a



antiga Casa da Moeda, o Templo da Vitória: fachada em vários ângulos.

1. Templo da Vitória (Rio de Janeiro, RJ). 2. Celebrações de vitória - Brasil. 3. Monumentos e memoriais - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 4. Paraguai, Guerra do, 1864-1870 - Comemorações. 5. Cópia fotográfica albuminada.

Nas fotografias de paisagens é comum a alteração de nomes e, no caso de edifícios, a alteração de função, finalidade ou até mesmo o seu desaparecimento. P.ex.:

[Catumbi, Rio de Janeiro, RJ, ca.1865] / Sthal & Wähnschaffe.

1 foto : papel albuminado, p&b ; 21 x 26 cm.

Resumo: em primeiro plano: Rua da Floresta, atual Padre Miguelinho, com títburi (transporte utilizado na



época), e alguns negros. Em segundo plano: Rua Itapiru e parte do Cemitério de São Francisco de Paula.

1. Cemitério da Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula (Rio de Janeiro, RJ). 2. Ruas - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 3. Carruagens. 4. Catumbi (Rio de Janeiro, RJ). 5. Rua Itapiru (Rio de Janeiro, RJ). 6. Rua Padre Miguelinho (Rio de Janeiro, RJ). 7. Cópia fotográfica albuminada. I. Sthal & Wahnschaffe.

[Palacete Leopoldina, Rio de Janeiro, RJ, entre 1865 e 1880] / Sthal & Wahnschaffe.

1 foto : papel albuminado, p&b ; 21 x 26 cm.

Resumo: residência do Duque de Saxe na rua do mesmo nome, antiga Rua D. Januária, atual General Canabarro no



***Obs.:** No caso das entidades que tiveram mais de um nome, foi considerado como *assunto* o último nome. No exemplo em questão, porém, este critério não pôde ser seguido por dois motivos: 1º) o prédio foi demolido e, em seu lugar foi construído outro; 2º) a entidade que ocupou o novo prédio tinha ligação administrativa direta com a anterior, isto é, era sua sucessora, o que implicaria considerá-la como *assunto*. Para evitar o erro, julgamos mais acertado considerar como assunto somente a função do prédio à época da fotografia.

Engenho Velho, hoje Tijuca. Foi de 1908 a 1911 patrimônio do Orfanato Osório, quando passou a ser Escola Superior de Agricultura, depois sede da *Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Depois de demolido, em seu lugar foi construído o prédio que passou a abrigar a Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca.

1. Castelos e palácios - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 2. Cópia fotográfica albuminada. I. Stal & Wahnschaffe.

A outra parte do acervo de fotografias do século XIX e virada do século é composta, principalmente, de vistas do Brasil, personalidades e acontecimentos históricos. Portanto, o tipo de análise será semelhante ao da Coleção D. Thereza Christina Maria.

Já nas fotografias do século XX, os pontos principais serão o fotógrafo e o gênero da fotografia (retrato, vista panorâmica ou aérea, fotografia abstrata, paisagem urbana ou rural, etc.). O resumo será descritivo e no caso de uma fotografia jornalística ou documental far-se-á referência ao fato retratado.

A fotografia artística e a publicitária, principalmente, dependem de uma interpretação para a análise de conteúdo. Quando começarmos o tratamento dessa parte do acervo definiremos qual será a melhor política de trabalho, sem perdermos de vista que a Biblioteca Nacional trata a fotografia como um documento – parte de seu patrimônio que se constitui em fonte de pesquisa para as gerações presentes e futuras. Esta abordagem difere daquela utilizada em agências de imagens, como mostra o trabalho *Ilustrações**, de Myriam Gusmão de Martins, sobre o tratamento técnico desse tipo de acervo em uma empresa de propaganda. Neste caso, a imagem é vista

MARTINS, Myriam Gusmão de. *Ilustrações* : coleta, seleção, tratamento, classificação, arquivamento. 2. ed. Recife, 1969.

2. *Indexação*

Para um melhor entendimento das decisões tomadas no que se refere à indexação do acervo, devemos primeiro falar do banco de dados e dos campos utilizados na indexação e na recuperação das informações.

Nossa base de dados foi desenvolvida em Micro CDS-ISIS. Esse *software* possibilita a recuperação de dados em qualquer campo* do registro.

Um dos recursos mais utilizados é o dicionário de termos (anexo 2). O sistema permite a seleção de campos e subcampos cujo conteúdo é remetido a uma lista alfabética de termos, a partir dos quais se faz a pesquisa.

Outro recurso é a busca pelo número do campo desejado (mesmo que este não tenha sido selecionado para recuperação pelo dicionário de termos).

Face ao exposto, procuramos não repetir dados na indexação. Por exemplo: o subcampo *subdivisão geográfica* do campo *assunto tópico* é um ponto de recuperação (vai para o dicionário de termos). Então, se esse campo for preenchido, não há necessidade de repetir essa informação no campo de *assunto* para *área geográfica*.

No exemplo da fotografia do Catumbi, apresentado anteriormente, o assunto *tópico Ruas* tem a subdivisão geográfica para Brasil e Rio de Janeiro; então, no campo de assunto para área geográfica só registramos o bairro *Catumbi* e os nomes das ruas - *Rua Itapiru* e *Rua Padre Miguelinho*.

Um outro exemplo é o da subdivisão cronológica. No caso das fotografias da Coleção D. Thereza Christina Maria, todos os documentos são do século XIX, mas nem sempre trazem o ano exato da imagem. E muitas vezes, mesmo quando apresentam a data da imagem, esta pode não corresponder à data do objeto

*Chamamos de *campo* cada tópico das áreas de um registro catalográfico. Na área de descrição física, por exemplo, são considerados *campos* os itens: grupo, quantidade e designação numérica, etc. Cada um desses itens leva um código numérico de identificação.

fotografado. Então, no caso dessa coleção, optamos por não usar essa subdivisão. Para recuperação de datas, utilizamos o recurso de busca booleana (próprio do sistema) no qual faz-se necessária a indicação do número do campo (na base de dados) correspondente à data da imagem. P. ex.:

Fotografias de ruas do Rio de Janeiro em 1865: no dicionário de termos, selecionamos RUAS e RIO DE JANEIRO, RJ (vide anexo 2). Esta pesquisa recebe um número, que é confirmado na opção "R" – resultado de pesquisa. Com este número, fazemos a expressão de busca, da seguinte forma:

? #n vn : 'xxxx'

onde: ? (fator de busca seqüencial) # (identifica a pesquisa anterior) n (número da pesquisa) v (identifica o campo desejado) n (número do campo) : 'xxxx' (item de busca, sempre antecedido por dois pontos e ladeado de apóstrofes).

No exemplo, se o número da pesquisa "RUAS * RIO DE JANEIRO, RJ" foi 2 (segunda pesquisa feita no dia) e considerando-se que o campo 30 guarda as datas, a expressão seria:

? #2 v30 : '1865'

Relacionamos abaixo os campos da área de assunto e seus subcampos ou subdivisões, com seus respectivos números e códigos identificadores (de acordo com a FDT - Tabela de Definição de Campos da nossa base de dados), visando a um melhor entendimento de nossa explanação.

6000 - nome pessoal como assunto

6100 - nome de entidade como assunto

6110 - nome do evento como assunto

6300 - título uniforme como assunto

6500 - assunto tópico

6510 - nome geográfico como assunto

6550 - gênero da fotografia

8550 - característica física da fotografia

Estes campos são

subdivididos em

subcampos:

m - modificador*

x - subdivisão geral

y - subdivisão cronológica

*Modificador = subcampo de acréscimo de dados. P.ex.: *Canais e Canais (Engenharia Hidráulica)*.

- subdivisão geográfica

Para fazer a indexação, como já dissemos, retiramos do resumo e/ou do título da imagem os assuntos principais que servirão à recuperação da fotografia. Procuramos sempre determinar um assunto geral (*assunto tópico*) correspondente aos acidentes geográficos, entidades, eventos, edifícios etc., para que o pesquisador tenha sempre a opção de selecionar o assunto num termo geral, caso não saiba o nome certo do que procura. P.ex.:

Grand Hotel Nobile (Nápoles, Itália).

Hotéis e pensões - Itália - Nápoles.

Acontecem exceções, como no exemplo da fotografia do Catumbi. Neste caso não descobrimos o termo *cemitérios* porque a imagem não chega a ser significativa como uma imagem de cemitério. Mas a referência ao nome da entidade *Cemitério da Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula* serve quase como uma localização geográfica, por ser essa área conhecida pela localização desse cemitério. Outro detalhe relevante é a necessidade de se desdobrar as entidades relacionadas com as fotografias, para assegurar uma boa recuperação da mesma. Este ponto é melhor explicado mais adiante, no tópico "Uso de descritores no resumo".

3*.

Exemplos de ocorrências comuns às subdivisões geográficas

Quando é necessário subdividir por área geográfica, damos preferência a cidades ou áreas maiores (estados, países, etc.).

Se a fotografia enfocar uma área menor do que cidade (ruas, praças, bairros, etc.), indexamos, também, pela área geográfica em questão. P.ex.:

Keller-Leuzinger, Franz, 1835-1890.

St. Christovão, [Rio de Janeiro, RJ], jan. 1862 / F.K.

4 fotos: papel albuminado, p&b ; 17 x 22 cm.

Resumo: Rio Joana e vegetação na Quinta da Boa Vista.

**1. Rios - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 2. Jardins -
Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 3. Quinta da Boa Vista (Rio de
Janeiro, RJ). 4. Joana, Rio (RJ). 5. Cópia fotográfica albuminada.**



Extraído de:

VALÉRIO, Sérgio Apelian, ALVES, Mônica Carneiro, PIGOZZO, Graziella de Castro. Indexação de material fotográfico na Fundação Biblioteca Nacional. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2, 1994, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 1994. p. 426-437.

Klumb, Revert Henrique, fl. 1855-1880.
[Cascata da Cruz, Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ,
entre 1863 e 1864 / Revert Henrique Klumb].
1 foto: papel albuminado, p&b ; 22 x 16 cm.

1. Quedas d'água - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 2. Cruz,
Cascata da (Rio de Janeiro, RJ). 3. Tijuca, Floresta da (Rio
de Janeiro, RJ). 4. Cópia fotográfica albuminada.



Para diferenciar uma cidade de uma jurisdição maior do mesmo nome, acrescentamos à jurisdição a sua denominação. P.ex.:

Nova Iorque Estado: [Assunto] - Estados Unidos - Nova Iorque (Estado).
Cidade: [Assunto] - Estados Unidos - Nova Iorque.

A Biblioteca Nacional, no tratamento do acervo de monografia, usa subdivisão geográfica para o Brasil de forma direta. P.ex.:

Edifícios - Rio de Janeiro (RJ)

Para o acervo fotográfico, porém, adotamos a *forma indireta*, como para todos os outros países, possibilitando, assim, a reunião de todas as imagens do Brasil, sem a necessidade de selecionar cada estado ou cidade. P.ex.:

Edifícios - Brasil - Rio de Janeiro (RJ)

Edifícios - Itália - Milão

Subdivisão geográfica para fotografias de obras de arte:

Quando o assunto for pintura, escultura, gravura etc., a subdivisão geográfica dependerá da nacionalidade do assunto. P.ex.:

Pintura - Itália

Pinturas encontradas na Itália, de artistas de países diversos, podendo incluir ou não artistas italianos.

Caso o assunto tenha uma nacionalidade específica, adotar um termo composto referente à nacionalidade em questão, em vez de utilizar subdivisão geográfica. P.ex.:

Pintura italiana

Pinturas de artistas italianos.

Caso as pinturas de artistas de um só país estejam localizadas em outro país, subdividir pela área geográfica em questão. P.ex.:

Pintura italiana - Espanha

Fotografias de pinturas italianas localizadas na Espanha, podendo pertencer a um museu, exposição, etc.

4*.

Uso de descritores no resumo

O campo "Resumo" da base de dados se destina à redação de um texto sucinto e objetivo sobre o conteúdo da(s) fotografia(s) que faz(em) parte de um registro catalográfico, nos casos em que as outras partes da descrição não forneçam informações suficientes ou todas as informações consideradas relevantes.

Uma das vantagens de nosso sistema automatizado é permitir a recuperação em campos não padronizados oficialmente. Com isso, abrimos a possibilidade de selecionar palavras no campo "Resumo", de onde serão extraídas informações complementares não constantes nos campos principais de recuperação (área de assunto ou secundárias). A forma utilizada nessa área é o descritor, identificado no texto do resumo através de um sinal preestabelecido.

Para uma melhor utilização dos descritores, o resumo deve seguir algumas regras básicas:

- a) procurar usar os termos utilizados na indexação;
- b) procurar não usar sinônimos ou termos eliminados na indexação;
- c) utilizar como descritores somente os termos que não foram considerados na área de assunto, mas são relevantes na recuperação da imagem;
- d) procurar desdobrar nomes pessoais, entidades ou áreas geográficas na área de secundária e/ou de assunto, pois, no resumo, a forma não virá padronizada, principalmente no caso de nomes pessoais. P.ex: no resumo teremos *Germano José de Salles*, e não *Salles, Germano José* (forma padrão)**;
- e) tentar estabelecer um vocabulário controlado, se necessário, além dos termos do tesauro utilizado para indexação.

*Extraído de:

VALÉRIO, Sérgio Apelian, ALVES, Mônica Carneiro, PIGOZZO, Graziella de Castro. Indexação de material fotográfico na Fundação Biblioteca Nacional. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2, 1994, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 1994. p. 426-437.

**Apesar de não haver necessidade de padronização para a recuperação automatizada, pode haver confusão quando esses termos forem remetidos ao dicionário da base de dados, para onde vão todos os itens utilizados como descritores.

5*.

Exemplos de ocorrências comuns à imagem fotográfica

5.1. Fotografia de um edifício específico:

Estabelecer como assunto tópico o tipo de edifício (escolas, teatros, etc.); colocar na área 6100 (entidade como assunto) o nome específico do edifício. P.ex.:

Nadar, Felix, 1820-1910.

Le Hamman, bains turco-romains, Paris [França, 18- :
litografia de] J. Paillard / Nadar. - [entre 1870 e 1888].

5 fotos: papel albuminado, p&b ; 7 x 8 cm a 10 x 12 cm.

Resumo: material de divulgação publicitária da casa de
banho "Le Hamman": dependências e serviços prestados.
Projeto arquitetônico de "Klein & Duclos Architectes".

1. Le Hamman (Paris, França). 2. Casas de banho - França
- Paris. 3. Litografia. 4. Cópia fotográfica albuminada. 5. Fotografia
publicitária. I. Paillard, J. II. Klein & Duclos Architectes.



Extraído de:

VALÉRIO, Sérgio Apelian, ALVES, Mônica Carneiro, PIGOZZO, Graziella de Castro. Indexação de material fotográfico na Fundação Biblioteca Nacional. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2, 1994, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 1994. p. 426-437.

O nome específico da instituição ou do edifício deve ser o mais atual conhecido. Se o edifício mudou de atividade, o assunto tópico deve ser o da época da imagem e o nome específico o mais atual. Porém, se a fotografia mostrar a atividade desenvolvida no edifício, colocar a entidade da época. P.ex.:

Vigier, Jacques.

[Escola Popular Onze de Agosto, São Luís, MA, entre 1870 e 1879] / Jacques Vigier Photographo.

1 foto: papel albuminado, p&b ; 22 x 26 cm.

Resumo: fachada principal. Escola Popular Onze de Agosto, criada em 1870, abrigou a Biblioteca Pública Provincial (1872-1882) e a Assembléia Provincial, atual Assembléia Legislativa.

1. Escolas - Brasil - São Luís (MA). 2. Edifícios educacionais - Brasil - São Luís (MA). 3. Maranhão.



Nota: Caso esta fotografia retratasse as atividades da Escola e não apenas sua estrutura, o assunto seria: *Escola Popular Onze de Agosto (São Luís, MA)* e não *Maranhão. Assembléia Legislativa.*

Assembléia Legislativa. 4. Cópia fotográfica albuminada.

Se o edifício tiver um nome próprio independente da entidade que abriga, colocar os dois nomes como assunto. P.ex.:

Malta, Augusto, 1864-1957.

C[onselho] Municipal, [Rio de Janeiro, RJ], 1923 /
Malta phot.

1 foto : gelatina, p&b ; 18 x 24 cm.

Resumo: fachada principal do Palácio Pedro Ernesto inaugurado em 1923, antigo Conselho Municipal, atual Câmara Municipal, localizada na Praça Marechal Floriano.

1. Edifícios públicos - Brasil - Rio de Janeiro (RJ).
2. Palácio Pedro Ernesto (Rio de Janeiro, RJ). 3. Rio de Janeiro (RJ). Câmara Municipal. 4. Cópia fotográfica de



gelatina e prata.

5.2. Fotografia de vista geral ou parcial de um lugar:

Se houver destaque para edifícios e estruturas diversas ou acidentes geográficos, colocá-los como assunto tópico. P.ex.:

Fridrich, F.

[Praga, Tcheco-Eslováquia, 1871] / F. Fridrich. – Prag :

F. Fridrich, [1871?].

39 fotos : papel albuminado, p&b ; 16 x 29 cm a 26 x 21 cm.

Resumo: monumentos históricos, edifícios, igrejas, avenidas, praças e vistas parciais da cidade de Praga, às margens do rio Vltava.

1. Monumentos e memoriais - Tcheco-Eslováquia - Praga.
2. Edifícios - Tcheco-Eslováquia - Praga. 3. Pontes - Tcheco-Eslováquia - Praga. 4. Praças - Tcheco-Eslováquia - Praga. 5. Rios - Tcheco-Eslováquia - Praga. 6. Vltava, Rio



(Tcheco-Eslováquia). 7. Cópia fotográfica albuminada.

Se houver destaque para edifícios, estruturas ou acidentes geográficos específicos, colocar o assunto tópico equivalente e desdobrar o nome específico. P.ex.:

Cidade do Desterro, [Florianópolis, SC, entre 1876 e 1889] /

Photographia Artística de Juan Marrois.

1 foto : papel albuminado, p&b ; 11 x 19 cm.

Resumo: atual cidade de Florianópolis. Vista do Largo do Palácio, atual Praça Quinze de Novembro; à esquerda, Palácio do Governo, atual Palácio Cruz e Souza; ao centro, a Igreja Matriz; à direita, monumento aos catarinenses na Guerra do Paraguai.

1. Palácio Cruz e Souza (Florianópolis, SC). 2. Catedral Metropolitana Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis, SC). 3. Praças - Brasil - Florianópolis (SC). 4. Monumentos e memoriais - Brasil - Florianópolis (SC). 5. Catedrais - Brasil - Florianópolis (SC). 6. Praça Quinze de Novembro (Florianópolis, SC). 7. Cópia fotográfica albuminada.



I. Photographia Artística de Juan Marrois.

5.3. Fotografia de obras de arte:

Caso a fotografia seja de uma obra de arte (pintura, escultura, gravura etc.), fazer uma secundária para o artista (se ele for identificado).

Se a obra de arte fotografada for uma reinterpretação artística de outra obra de arte, incluir como assunto o autor do original. P.ex.:

Gravura a partir de uma pintura de Rafael.

Secundária: O nome do gravador (se for identificado).

Assunto: O nome do pintor (Rafael).

Obs.: O assunto tópico será correspondente à forma artística fotografada. No exemplo acima: *gravura*, e não *pintura*.

6.

Assuntos tópicos: tradução de termos

Para a área de assuntos tópicos (6500), estamos criando um tesauro específico para indexação de documentos fotográficos.

Visando a uniformização com o acervo de monografias da Biblioteca Nacional que utiliza, para atribuição de cabeçalhos de assunto, o *LC Subject Headings* (LCSH)*, tomamos como base o *Thesaurus for Graphic Materials - tgm I : subject terms* (LCTGM)**, elaborado pela Library of Congress / EUA para o tratamento específico de material iconográfico.

Como os termos estão em inglês, seguimos a seguinte rotina de tradução:

6.1. Termo retirado do LCTGM: Localizando no LCTGM um termo que se aplique à imagem, procurar no LCSH para verificar a correspondência dos termos, ou se o LCSH tem algum outro termo mais específico e que melhor se aplique à imagem.

6.1.1. Encontrando o termo correspondente, verificar se o mesmo já está traduzido pela Seção de Controle de Terminologia da Biblioteca Nacional.

6.1.1.1. Caso o termo já esteja traduzido, adotar a forma utilizada.

6.1.1.2. Encontrando o termo não traduzido, fazer a tradução de acordo com os dicionários técnicos ou de línguas adotados pela Biblioteca Nacional (vide anexo 3).

6.1.2. Não encontrando o termo no LCSH, traduzir o termo do LCTGM seguindo a mesma rotina do item 6.1.1.2.

**Library of Congress subject headings*. 19. ed. Washington, D.C.: Library of Congress, 1996.

**LIBRARY OF CONGRESS. Prints and Photographs Division. *Thesaurus for graphic materials*. Washington, D.C. : Cataloging Distribution Service, Library of Congress, 1995. p. 8 - 472 : TGM I : subject terms. (nota no anexo 3)

6.1.3. Encontrando um termo no LCTGM diferente do LCSH, dar preferência ao termo do LCTGM. P.ex.:

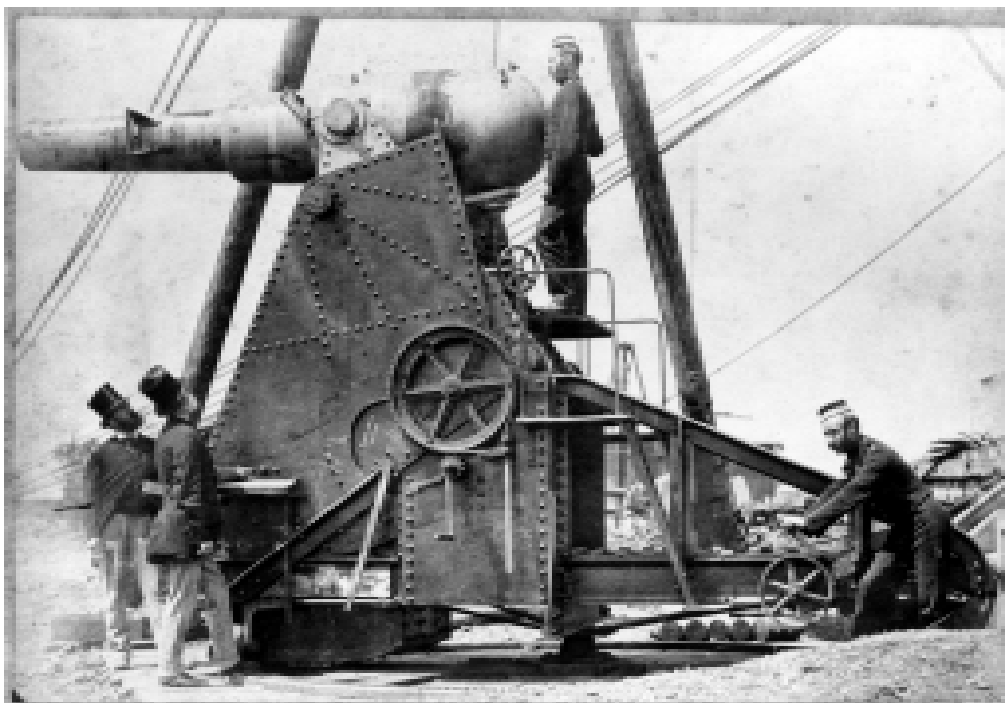
Moncrieff's 7 ton gun carriage, Inglaterra, 21 abr. 1868

= canhões de artilharia de 7 toneladas de Moncrieff.

2 fotos : papel albuminado, p&b ; 19 x 28 cm a 21 x 25 cm.

Resumo: desenvolvido por Alexandre Moncrieff; canhão em posição de tiro e em recolhimento.

1. Canhões. 2. Cópia fotográfica albuminada.



LCTGM

LCSH

Tesouro BN / Profoto

Cannons

Cannons

Canhões

BT Artillery

use Artillery

BT Artilharia

Podem acontecer também de os termos em inglês serem diferentes, mas a tradução se aplica aos dois. Se possível, utilizar esta mesma tradução.

6.2. **Termo retirado do LCSH:** Caso o assunto desejado não tenha um termo satisfatório no LCTGM, consultar o LCSH e seguir as recomendações dos itens 6.1.1, 6.1.1.1 ou 6.1.1.2. Acrescentar os termos utilizados ao tesouro. Fazer, se necessário, cruzamento com outros termos do tesouro. P.ex.:

Mansuy, A.

[Ambulância, Ternes, França, 1880?] / A.Mansuy
phot.de la Ville.

3 fotos : papel albuminado, p&b ; 16 x 21 cm.

Resumo: ambulância de tração animal, de nº 61, da
Sociedade de Socorros aos Feridos Militares: aspectos
externos e internos.

1. Carruagens. 2. Ambulâncias. 3. Sociétés de Secours
aux Blessés Militaires. 4. Cópia fotográfica albuminada.

Ambulância - termo específico não encontrado no LCTGM.



Ambulances	Ambulâncias	Ambulâncias
BT Emergency vehicles	xx Veículos	BT Veículos
Health facilities	Acidentes	
NT Airplane ambulances	Carros e carruagens	
Helicopter ambulances	Cirurgia de guerra	
Hospital trains	Primeiros-socorros	
Intensive care units, mobile	Veículos militares	

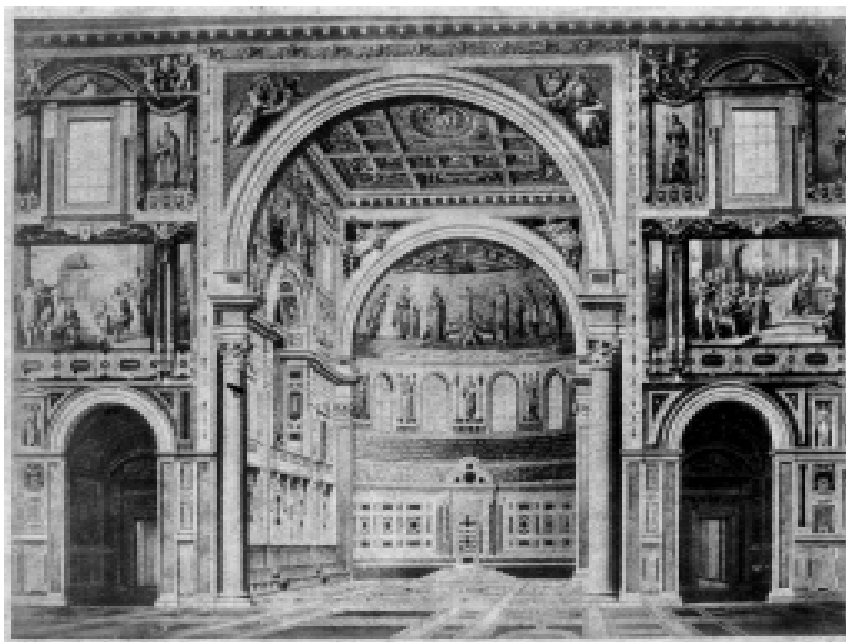
6.3. **Termo retirado de dicionários:** Se o assunto desejado não for localizado em nenhuma das duas fontes (LCSH ou LCTGM), procurar diretamente o termo, em português, num dicionário conceituado da língua portuguesa ou em dicionários técnicos (de preferência os adotados pelo Departamento de Processos Técnicos – vide anexo 3). Em seguida, se possível, fazer a relação com outros termos do tesouro. Fazer referência, no tesouro, à fonte de onde foi retirado o termo. P.ex.:

Absida dell'Arcibasilica Lateranense, [Roma, Itália,
1877?] / Fotografia Felici.

6 fotos : papel albuminado, p&b ; 27 x 41 cm a 40 x 27 cm.

Resumo: reforma da absida da Basílica di San Giovanni in Laterano: reprodução fotográfica do projeto do arquiteto V. Vespignani com destaque para a magnitude da basílica, afrescos nas paredes, portas laterais internas; vista geral: nova plantonia, trono, proximidades da cabeceira do templo; parte inferior: detalhe do trono; porta atrás do trono: lado externo; teto: detalhes do forro e sua armação em ferro.

1. San Giovanni in Laterano (Roma, Itália : Basílica).
2. Igrejas - Itália - Roma. 3. Absides - Itália - Roma.
4. Cópia fotográfica albuminada.



Tesouro BN / Profoto:

ABSIDES

SN: Era nas absides das basílicas romanas que ficavam o pretor e outras personalidades durante as sessões públicas. Com o posterior desvirtuamento de função daqueles edifícios, que passaram a ser usados pela Igreja cristã, o local ficou reservado para o coro, lugar de assento do clero, e para o santuário ou altar-mor. A palavra é também usada para designar o oratório reservado situado atrás do altar-mor, certos relicários cilíndricos para ossos de santos e o dossel sob o qual era exposta a hóstia consagrada.

CN: Termo do Dicionário da Arquitetura Brasileira.

UF: Absidas

BT: Igrejas

7. *Indexação por características físicas*

O acervo fotográfico histórico da Biblioteca Nacional tem um inquestionável valor, não só devido ao conteúdo informativo de suas imagens, mas também à tecnologia empregada – há uma variedade de processos fotográficos e de formatos de época. E é crescente o interesse e a importância dada pelos pesquisadores a essas características dos documentos fotográficos.

Esse acervo está sendo tratado de forma isolada dos outros acervos iconográficos da instituição. Assim, torna-se importante determinar e destacar os processos e formatos, o que possibilitará uma melhor identificação das fotografias enquanto artefatos e um maior poder de refinamento das buscas.

Num acervo iconográfico que possua os mais diversificados processos, as gravuras, por exemplo, podem ser tratadas de maneira genérica, especificando-se apenas "gravura em metal", "xilografia", "litografia" etc. Porém, se estivermos tratando de maneira isolada um acervo de gravuras, tornar-se-á necessário determinar as técnicas específicas aplicadas em cada obra (p.ex. "água-forte", "maneira negra", "buril", "alto ou baixo-relevo" etc.).

Esse mesmo raciocínio se aplica ao caso dos acervos fotográficos, onde se torna necessário especificar suas características físicas.

A catalogação determina os processos seguindo uma "Listagem de processos fotográficos"^{*}. A indexação utiliza o "*Thesaurus for graphic materials - tom II : genre and physical characteristic terms*" (GMPGC) da Library of Congress^{**} e o

^{*}Apêndice B do *Manual para catalogação de documentos fotográficos* (vide referência no pé da página 11).

^{**} LIBRARY OF CONGRESS. Prints and Photographs Division. *Thesaurus for graphic materials*. Washington, D.C. : Cataloging Distribution Service, Library of Congress, 1995. p. 473 – 556 : TGM II : genre and physical characteristic terms. (nota no anexo 3)

^{***}O'CONNOR, D. Vogt. *Smithsonian archives photo survey project : a draft photographic thesaurus*. Washington, D.C. : Smithsonian Institution, 1987.

"Draft photographic thesaurus" da Smithsonian Institution*** como fontes para a determinação dos termos. Isto ocorre porque enquanto a designação específica (dentro da área de descrição física da catalogação) determina o nome do processo, o vocabulário para indexação de características físicas se preocupa em especificar o documento fotográfico enquanto artefato. P.ex.:

Planotipia - designação específica
Cópia fotográfica de platina - indexação
Colotipia - designação específica
Colótipo - indexação

Se a catalogação determinar também o formato (designação genérica da área de descrição física), faz-se a dupla indexação na área de assunto / características físicas (pelo processo e pelo formato). P.ex.:

Descrição física - 1 foto : papel albuminado, carte-de-visite

Indexação - Cópia fotográfica albuminada (processo)
Carte de visite (formato)

Indexamos como características físicas dos documentos fotográficos os termos que se referem, entre outros aspectos:

Ao processo de produção ou técnica utilizada.

Ex. : **Cópia fotográfica de gelatina e prata**

Ao estágio de produção ou versão.

Ex. : **Reprodução fotomecânica**

Ao equipamento utilizado.

Ex. : **Estereograma**

Ao formato.

Ex. : **Carte cabinet**

8. *Indexação por gêneros*

A indexação analisa também o documento fotográfico pelo seu gênero. Determinamos os termos utilizando as mesmas fontes usadas para a indexação de características físicas*. Os termos para indexação de gêneros separam as fotografias por categorias distintas como:

Método de projeção ou ponto de vista.

Ex. : **Vista panorâmica**

Vista aérea

Propósito do trabalho.

Ex. : **Fotografia publicitária**

Características da época em que a imagem foi criada.

Ex. : **Trabalho de estudante**

Ocasião da publicação.

Ex. : **Cartão de Natal**

Métodos de representação ou temas.

Ex. : **Fotografia abstrata**

Paisagem

Post-mortem

Retratos

Atenção! Termos que determinam movimentos artísticos não estão incluídos neste tesouro.

*O desenvolvimento desse vocabulário está gerando um tesouro específico de gêneros e características físicas de documentos fotográficos, cuja versão preliminar deverá ser publicada assim que estiver concluída.

Caso o documento fotográfico apresente alguma dessas características, será feita a indexação também na área de assunto / gênero. P.ex.:

Pacheco, Joaquim Insley, m.1912.

[Pedro II, Imperador do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 1883 : retrato] / Pacheco.

1 foto : platinotipia, p&b ; 38 x 30 cm.

Resumo : retrato do imperador idoso, de corpo inteiro, sentado, voltado para a direita. Foto feita em estúdio em um cenário tropicalista. Segundo imperador do Brasil, nasceu no Rio de Janeiro em 1835 e morreu em Paris em 1891. Reinou sob regência de 7 de abril de 1831 a 23 de junho de 1840. Foi coroado imperador em 18 de dezembro de 1841, aos 15 anos de idade.

1. Pedro II, Imperador do Brasil, 1825 - 1891. 2. Família real - Brasil. 3. Imperadores - Brasil. 4. Retrato fotográfico.* 5. Cópia fotográfica de platina.

Se o documento fotográfico apresentar mais de uma característica, será feita a dupla indexação.

Ex. : **Um retrato pode ser utilizado como cartão de Natal.**

Indexamos por 'Retrato' e por 'Cartão de Natal'.

*Obs.: O termo "Retrato fotográfico" se aplica apenas a imagens verdadeiramente fotográficas, ou seja, retratos feitos diretamente de pessoas ou animais com uma câmera fotográfica. Caso o exemplo acima se referisse a uma reprodução fotográfica de um retrato gravado ou pintado, o assunto/gênero seria "Retrato", apenas. P.ex.:

Brogi, Giacomo, 1822-1881.

[Bindo Altoviti, 18- : retrato : gravura segundo pintura de Rafael] / Giacomo Brogi Fotografo-Editore. - Firenze [Itália] : Giacomo Brogi Fotografo-Editore, [18-].

1 foto ; papel albuminado, p&b ; 25 x 19 cm.

Resumo : retrato a meio corpo. Dados biográficos : patricio florentino, protetor das artes.

1. Rafael, 1483-1520. 2. Altoviti, Bindo, 1491-1556. 3. Gravura. 4. Retrato. 5. Cópia fotográfica albuminada.

Anexo 1.

Formulário de identificação da imagem

LOCALIZAÇÃO PROVISÓRIA :	LOCALIZAÇÃO :
<input type="checkbox"/> PEÇA AVULSA	<input type="checkbox"/> CONJUNTO - _____ Nº DE PEÇAS
AUTOR (PESSOA)	
JUSTIFICATIVA :	
AUTOR (ENTIDADE)	
JUSTIFICATIVA :	
TEMA :	
JUSTIFICATIVA :	
LOCAL :	
JUSTIFICATIVA :	
DATA :	
JUSTIFICATIVA :	

DESCR I Ç Ã O :

F O N T E S
P E S Q U I S A D A S :

DATA /
INÍCIO DA
P E S Q U I S A : DATA /
TÉRMINO DA
P E S Q U I S A :

T É C N I C O :
S U P E R V I - S O R :

Anexo **2.**

Exemplo de busca no sistema: uma página do dicionário de termos.

<S> Selecciona <X> Sai <PgDn> Próxima pág. <PgUp> Pág. anterior

- RETRATO DE GRUPO
- RIEDEL, AUGUSTO
- RIO DE JANEIRO, ESTADO
- **RIO DE JANEIRO, RJ**
- RIO GRANDE DO SUL
- RIO GRANDE, BARRA DO, RS
- RIO GRANDE, PORTO DE, RS
- RIO GRANDE, RS
- RIO NOVO DO SUL, ES
- RIOS
- RITOS E CERIMONIAS FUNEBRES
- ROBERT, LOUIS VALENTIN ELIAS,
- ROBIN, PAULO
- ROCA, JULIO ARGENTINO
- ROCCHINI, FRANCISCO
- ROCHET, LOUIS
- RODRIGO DE FREITAS, LAGOA, RIO
- ROMA
- ROSEN, HENRIQUE
- ROYAL BOTANIC GARDENS, KEW, IN
- RUA 13 DE MAIO, PETROPOLIS, RJ
- RUA 1. DE MARÇO, RIO DE JANEIRO
- RUA D. PEDRO I, PETROPOLIS, RJ
- RUA DO TEATRO, RIO DE JANEIRO, R
- RUA ITAPIRU, RIO DE JANEIRO, R
- RUA PADRE MIGUELINHO, RIO DE J
- *** RUAS**
- RUINAS
- RUSSIA
- SABINO, JOSE TOMAS
- SACRO CONVENTO DI S. FRANCESCO
- SAINT-HONORAT

Chave : R

Anexo

3.

Fontes de referência

CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos A.C. *Dicionário da arquitetura brasileira*. São Paulo : EDART, 1972.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1986.

IHERING, Rodolpho von. *Dicionário dos animais do Brasil*. São Paulo : Diretoria de Publicidade Agrícola, 1940.

NOMURA, Hitoshi. *Dicionário dos peixes do Brasil*. Brasília(DF) : Editerra, 1984.

SCHULTZ, Alarich R. *Introdução ao estudo da botânica sistêmica*. Porto Alegre : Ed. Globo, 1939.

Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro : Bloch, 1981.

Nota a respeito do *Thesaurus for Graphic Materials*

Esta obra é a segunda edição revista de dois trabalhos que antes foram publicados separadamente. São eles:

PARKER, Elisabeth Betz (Comp.). *LC Thesaurus for Graphic Materials : topical terms for subject access*. Washington, D.C. : Library of Congress, 1987.

ZINKHAM, Helena, PARKER, Elisabeth Betz. *Descriptive Terms for Graphical materials: genre and physical characteristic headings*. Washington, D.C. : Library of Congress, 1986.